

Sarney diz não poder fiscalizar mais

BRASÍLIA — O presidente José Sarney lamentou ontem a escassez de meios e recursos para uma ação mais "completa e abrangente" da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) na fiscalização dos preços congelados pelo Plano Verão. Apesar disso, segundo o presidente, a fiscalização tem sido permanente e eficaz e já conta com aproximadamente seis mil autos de infração emitidos pela Sunab.

Em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, o presidente Sarney voltou a destacar os resultados positivos do primeiro mês de Plano Verão e disse que só por má fé alguém poderia apontar o governo como responsável pela inflação. Ele afirmou que o governo está cumprindo o que prometeu. "O déficit do Tesouro foi reduzido em 92%, e a dívida pública em NCzs 66 milhões", assegurou o presidente. E destacou a extinção de 2.307 cargos públicos, cinco ministérios e dezenas de diretorias de empresas estatais.

O presidente admitiu a existência de dificuldades na administração do Plano em decorrência de "conflitos de inte-

resses" de toda ordem entre fornecedores, varejistas, na aplicação da tablita, no cálculo de aluguéis, mensalidades escolares, entre outras coisas. Mas os problemas de abastecimento, de acordo com o presidente, limitam-se a cerca de 20 produtos de um total de 30 mil produtos que estão à venda nos supermercados. Sarney finalizou o programa reafirmando a certeza de que vencerá a luta, "total e sem quartel", contra a inflação.

"Nos faltam recursos"

É a seguinte a íntegra do programa *Conversa ao Pé do Rádio*, levado ao ar ontem, e no qual o presidente José Sarney falou dos resultados dos primeiros 30 dias do Plano Verão:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui, mais uma vez, vos fala o presidente José Sarney, hoje, dia 17 de fevereiro, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, como há quase quatro anos venho fazendo todas as sextas-feiras.

Anteontem, quarta-feira, falei em uma rede de rádio e televisão sobre os primeiros 30 dias do chamado Plano Verão.

Disse uma coisa muito simples, que todo mundo entende: o plano vai bem.

Com isso, eu quis tranquilizar as brasileiras e brasileiros sobre as notícias que muitas vezes circulam, procu-

rando inocular o pessimismo sobre as medidas que acabamos de tomar.

Primeiro, uma constatação que ninguém pode deixar de fazer: o plano deteve a hiperinflação. A inflação de fevereiro, a primeira do Plano Verão, será muito baixa. Dentro de uns 10 dias, quando o IBGE der os números, vamos verificar que a hiperinflação foi superada e que temos um nível de inflação baixo.

O governo está cumprindo a sua parte. Prometeu não gastar senão o que arrecadar, gastar só o que tiver na sua caixa. O déficit do Tesouro caiu em janeiro 92%. Hoje, só por má fé alguém poderá apontar o governo como responsável pela inflação. O governo não é mais aquele vilão que todos apontavam, porque nós não emitimos títulos nem moeda para cobertura do déficit público. Neste primeiro mês do Plano Verão, reduzimos a dívida pública em 66 milhões de cruzados novos. No mês de janeiro, o Tesouro apresenta um quadro inédito no país, sem paralelo na história recente do Brasil.

Quando ao abastecimento? É uma pergunta que todos fazem. É uma preocupação de todos. Eu quero dizer que os resultados são bem melhores do que na época do Plano Cruzado. Só alguns produtos é que precisam ser administrados à base de entendimentos entre o governo e empresários, são uns vinte produtos num universo de cerca de 30 mil produtos que estão à venda nos supermercados. Os estoques da safra passada estão em excelente nível e disponíveis para lançarmos mão deles, sempre que necessário. Não temos o perigo de desabastecimento à vista e dispomos de instrumentos para evitar problemas maiores.

Ora, um plano dessa magnitude, que abrange todo o universo da economia, é claro, apresenta dificuldades na sua execução, diante dos conflitos de interesses de toda ordem entre fornecedores varejistas, aplicação da tablita, aluguéis, mensalidade e muitas outras coisas. A ação de fiscalização através da Sunab, com o apoio da Polícia Federal, tem sido permanente e eficaz. Infelizmente, nós dispomos de poucos meios e recursos para uma ação mais completa e abrangente. Mas nem por isso nos detemos na defesa do Plano Verão, do congelamento, da fiscalização. Posso dizer que milhares de autos de infração foram feitos e que muitas punições foram também efetuadas. Cerca de 6.000 autos, para dar um número exato, 6.000 autos de infração foram feitos.

Também eu quero dizer que o apoio do povo tem sido muito importante e eu agradeço aqui esse apoio, porque ele demonstra que o brasileiro tem ainda reservas de esperança, de força, capazes de serem mobilizadas em uma boa causa. O povo rompeu as barreiras de um pessimismo orquestrado, mostrou grandes reservas de esperança e uma disposição incomum. O povo apoiou as medidas, o povo fiscalizou, comparou preços, não comprou e está participando do programa. Na área administrativa, nós estamos na nossa tarefa de desmobilizar os cinco ministérios que foram extintos; já estão extintas empresas estatais e autarquias. Extinguimos até ontem 2.307 cargos, demitindo seus ocupantes e extinguindo funções.

As medidas saneadoras da máquina administrativa alcançaram as dire-

torias de todas as empresas e autarquias. Havia diretorias com 18 diretores. Hoje, estão todas essas empresas e autarquias com somente cinco diretores. Vocês todos, brasileiros e brasileiras, devem avaliar o custo político que é administrar medidas dessa natureza.

Mas eu tenho duas boas notícias a dar às brasileiras e brasileiros.

A primeira é que estamos iniciando a colheita de mais uma supersafra. É a terceira supersafra recorde, três anos seguidos. Há três anos o Brasil colhia 50 milhões de toneladas de grãos por ano. Depois passamos para 60, em seguida foram colhidas 65 milhões de toneladas e este ano vamos colher 72 milhões de toneladas. É a terceira grande safra do meu governo, safra que se supera a cada ano. Isso mostra que o País saiu de um patamar e alcançou outro patamar graças à tecnologia, à ciência, ao crédito rural, aos investimentos que foram feitos, às ajudas que foram dadas ao agricultor, à capacidade do nosso agricultor, à garantia de preços mínimos, além das condições de transporte e de armazenamento.

Outra notícia que quero dar é que aprovei a correção nas devoluções do Imposto de Renda, atendendo a um anseio que eu julguei justo.

No que diz respeito ao fundamental do plano, ao coração do plano, vamos dizer assim, o Congresso correspondeu ao interesse do País e aprovou as medidas provisórias adotadas pelo governo. No mesmo dia 15, em que falei, o Congresso Nacional abriu os seus trabalhos da sessão legislativa de 1989 elegendo as novas mesas diretoras da Câmara dos De-

putados e do Senado Federal, num clima de liberdade e de confiança.

Quero, para finalizar, dizer ao povo brasileiro que segunda-feira, dia 20, eu estou viajando para o Japão para participar das exéquias do Imperador Hiroito, que foi dirigente daquela grande civilização. O Japão é um país irmão do Brasil, distante na geografia; mas muito próximo no afeto e no coração. Está no sul do Brasil a maior colônia japonesa do mundo. No ano passado, eu estive em Londrina para participar dos festejos dos 80 anos de chegada ao Brasil do primeiro navio com imigrantes japoneses. Levarei os sentimentos do povo brasileiro àquela grande nação, tão amiga nossa e com a qual mantemos fortes laços de amizade, de fraternidade, além de um intercâmbio cultural e comercial muito intenso.

Para finalizar, é aquela palavra de otimismo que jamais deixei de pronunciar todas as vezes que tenho tido esta oportunidade de conversar. E hoje, ela se resume com uma frase, aquela frase com que iniciei este programa.

É para dizer às brasileiras e brasileiros que o nosso Plano Verão vai bem. Esta é uma grande notícia, e uma boa notícia e é uma notícia que certamente tem a respaldá-la a certeza de que na luta contra a inflação, nessa nova luta contra a inflação, luta total e sem quartel, nós vamos vencer.

Muito obrigado e bom dia".